

# Pecuária cede espaço a turismo no Pantanal

Mônica Scaramuzzo  
de São Paulo

Uma fazenda no sul do Pantanal mato-grossense como herança de família foi o início de uma nova etapa para o empresário Roberto Klabin. Há treze anos, o executivo resolveu aliar turismo ecológico à pecuária de corte, atividade desenvolvida por sua família há 50 anos.

Feita a divisão de bens, essas duas atividades hoje se completam. "Eu comecei a me interessar pela região em 1985, quando dividimos nossa fazenda", conta Klabin, hoje dono do Refúgio Ecológico Caiman, com uma área de 53 mil hectares, divididas em quatro pousadas, a primeira delas inaugurada há treze anos.

Hoje o executivo administra seus bens, um total de 26 mil cabeças de gado, das 12 mil cabeças iniciais, e suas pousadas, entre espécies raras de araras azuis, peixes e répteis. "Um casamento adequado. Um não interfere no outro", afirma.

O resultado disso já se traduz em números. Em três anos, o fatura-

mento do Refúgio Ecológico Caiman é maior que o da pecuária. Em 1999, o complexo Caiman faturou R\$ 2,3 milhões. A pecuária rendeu R\$ 2 milhões. Para este ano, a estimativa é de que a pecuária cresça 10% e, o turismo, aumente 5%.

Idealizado para ser uma região com plena preservação do meio ambiente, Klabin foi buscar inspiração na África, onde realizou estudos de mercado.

Atualmente o complexo ecológico acomoda até 79 pessoas. "Nosso conceito é manter a privacidade de nossos hóspedes, dando a sensação de isolamento", diz Klabin. Com o sangue empreendedor falando mais alto, ele vai construir outras três unidades,

para duplicar as acomodações. Os hóspedes da região, 50% estrangeiros, participam de trilhas e passeios de barco, acompanhados por profissionais responsáveis por dar informações sobre a região e também suas reservas.

Neste mesmo complexo, convive o rebanho para engorda, depois deslocado para o Mato Grosso do Sul, para o abate. O próximo passo de Klabin é ter aprovado pelo Ibama 5 mil hectares de sua área como reserva par-

ticular. Com várias espécies raras, como araras azuis, biólogos estudam as espécies no refúgio.

O turismo aliado à pecuária parece render bons frutos à região pantaneira. A Fazenda Ipiranga, que



Roberto Klabin

pertence à família Campos há mais de um século, também abriga há 10 anos a Pousada Piuval, com 30 leitos. Os hóspedes convivem pacificamente com as cerca de mil cabeças de gado da família. "Percebemos que o turismo ecológico está bem mais vantajoso que a pecuária", conta Eduardo Matos Eubank de Campos, um dos sócios-proprietários do negócio.

Nos últimos cinco anos, segundo Campos, o turismo tornou-se mais remunerador que a pecuária, com um faturamento 40% maior. "O preço do boi caiu bastante e não tínhamos incentivos do governo. O turismo foi uma saída para aumentar nossa renda", diz.

Os investimentos em turismo não param de crescer. No próximo ano, a Fazenda Ipiranga terá mais 15 leitos para atender seus visitantes, 85% deles estrangeiros. "O retorno com turismo é maior, considerando os picos de alta temporada duas vezes por ano", diz Diorípes Campos, sócia-proprietária do negócio. ■

Class.	
Data	6/12/2000
Pg	B-18
Fonte	gm
SOCIOAMBIENTAL	
INSTITUTO	
Documentação	